



*“Ao final da campanha eleitoral deste ano me tornei um tecnolítico, uma saudável mistura de técnico com político”*

José Arruda,  
Senador eleito pelo Distrito Federal

ELEIÇÕES  
94

# Brasília renova representação no Senado

Carlos Setti

A representação de Brasília no Senado pode ser renovada em até 100% nestas eleições.

O único senador que possui ainda quatro anos de mandato é Valmir Campelo, do PTB, que disputa o segundo turno para governador.

Caso eleito, será substituído pelo suplente Leonel Paiva, que foi o principal organizador dos comícios da campanha e é o braço direito do governador Joaquim Roriz na mobilização das lideranças comunitárias.

Os outros dois senadores do Distrito Federal, Maurício Corrêa (PSDB) e Meira Filho (PP), não se candidataram à reeleição.

**Justiça** — Maurício Corrêa foi ministro da Justiça no governo Itamar Franco e saiu porque havia uma possibilidade de se candidatar ao Governo do Distrito Federal

Isto aconteceria dentro de uma articulação com Roriz, que acabou não vingando. O PSDB ficou isolado e lançou Maria de Lourdes Abadia no lugar do senador.

Agora, ele aguarda uma indicação do presidente Itamar Franco para o Supremo Tribunal Federal.

O senador Meira Filho foi eleito

graças principalmente à sua longa atuação como radialista em Brasília.

No Senado, teve uma participação que lhe permitiu lançar o filho, Haroldo Meira, na política.

Haroldo foi administrador do Plano Piloto, candidatou-se a deputado federal e estava, até ontem, em 18º lugar.

**Novatos** — Os dois novos senadores que substituem Corrêa e Meira Filho nunca exerceram qualquer mandato parlamentar e têm posições políticas bastante opostas.

O líder das apurações, Lauro Campos (PT), é professor de Economia da UnB e já havia tentado uma cadeira no Senado nas duas eleições passadas.

Ferrenho crítico de Roriz, já anunciou que vai fazer oposição a Fernando Henrique e continuar denunciando o que considera irregularidades na construção do metrô.

Campos defende, também, a melhoria das condições de vida dos assentamentos e pretende apresentar projeto de lei proibindo as pesquisas durante as eleições.

Apesar das posições firmes e da imagem de radical, Campos é um especialista na obra de um dos grandes teóricos do capitalismo,

John Maynard Keynes.

**Obras** - Arruda teve origem na esquerda, como antigo militante do MDB e um dos fundadores do PSDB.

Em 1990, ele se reunia com vários políticos e intelectuais que hoje estão no campo adversário para buscar um nome que enfrentasse o candidato Joaquim Roriz.

A articulação não deu certo, cada um foi para o seu lado e Arruda acabou no governo Roriz. Como Secretário de Obras, abriu caminho para a vida política. Cada obra era motivo de muitas visitas do secretário às comunidades.

O objetivo inicial era chegar ao Palácio do Buriti. As acusações que chegaram à CPI do Orçamento envolvendo Roriz também tinham o ex-secretário como alvo, mas o que o afastou da disputa foi a determinação do banqueiro e presidente do PTB, José Eduardo Andrade Vieira, em fazer de Valmir Campelo governador do DF torpedearam os seus projetos.

Na composição política final, virou candidato ao Senado, onde vai apoiar Fernando Henrique, de quem se diz amigo, e defender um projeto de desenvolvimento para o Centro-Oeste.

## OS ELEITOS

### LAURO CAMPOS

O professor aposentado de Economia da Universidade de Brasília, Lauro Campos, chega finalmente ao Senado depois de duas tentativas frustradas, em 1986 e 1990.

Na primeira, teve 125 mil votos e perdeu na soma da legenda. Na segunda, chegou aos 200 mil. Desta vez, conseguiu a eleição com 25% dos votos.

Marxista convicto, é crítico ardoroso do neoliberalismo e do Fundo Monetário Internacional. Na campanha, chegou a pedir o fechamento do FMI, causa que continuará defendendo no Senado.

Vai lutar também pela reforma agrária e contra as privatizações.

É favorável ao sequestro dos bens de PC Farias e outros desviadores de dinheiro público para pagamento da dívida externa. “Dinheiro roubado paga dívida roubada”, recita.

Incansável, durante a campanha percorreu os assentamentos para mostrar aos moradores a má qualidade de vida.



### JOSÉ ARRUDA

Eleito com pelo menos 23% dos votos para o Senado, o engenheiro José Roberto Arruda, de 40 anos - um dos mais jovens senadores do Brasil - foi o responsável, como secretário de Obras, pela execução dos principais projetos do governo Joaquim Roriz.

Além do metrô, fez cerca de 3.200 obras, trabalhando principalmente na infra-estrutura dos assentamentos.

Nascido em Itajubá (Minas Gerais), é desquitado e tem dois filhos. Seu pai era ferroviário.

Arruda é funcionário de carreira da CEB e foi também diretor de Obras da Novacap. No governo Roriz, ocupou os cargos de chefe do Gabinete Civil e secretário do Desenvolvimento urbano.

Em 1985, fez parte da equipe técnica que elaborou o programa de governo do presidente eleito, Tancredo Neves. Na mesma equipe, estava seu amigo particular Cristovam Buarque, hoje candidato do PT ao Buriti.

